



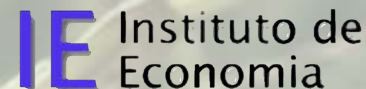
# ANÁLISE DE PARCERIAS PÚBLICO PRIVADAS NA PESQUISA AGROPECUÁRIA NO BRASIL

## NÚCLEO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

### UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Bolsista: Manuela Rodrigues da Silva – Orientador: José Maria da Silveira  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Palavras-Chave: PPP - Pesquisa agrícola - Inovação tecnológica



#### Resumo

Os principais objetivos da pesquisa são: caracterizar as PPPs no âmbito da pesquisa em melhoramento genético vegetal no Brasil. Além do embasamento teórico, o estudo do caso IRGA-BASF de parceria na rizicultura, com foco na formulação de contratos, busca identificar as causas de insucesso da parceria e propor soluções aplicadas.

#### Introdução

No estudo aqui realizado buscamos explicitar a importância dos contratos de parceria entre os setores público e privado para o desenvolvimento de inovações, sobretudo, no campo da biotecnologia. Para isso identificamos os principais conceitos envolvidos no tema, que nos permitirão estabelecer um possível modelo eficiente de PPP.

Citamos também as principais dificuldades encontradas para o estabelecimento desses contratos e buscamos soluções, através do posicionamento mais adequado dos atores envolvidos.

#### Metodologia

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido em três etapas:

- 1) Estudo teórico-descritivo sobre Parcerias Público Privadas no campo da inovação tecnológica com enfoque na área de biotecnologia agrícola.
- 2) Estudo de caso sobre a parceria BASF-IRGA na rizicultura do Rio Grande do Sul, através de entrevistas com os parceiros.
- 3) Análise das entrevistas de acordo com método de análise do discurso (FLICK, 2009).

Na primeira etapa, através da revisão bibliográfica de Byerlee e Echeverria (2002), definimos os conceitos básicos relacionados ao tema que nos ajudaram a traçar uma linha cronológica das PPPs, estabelecendo suas origens nos principais núcleos agrícolas do mundo, seu progresso ao longo do tempo e principalmente as perspectivas futuras diante de um cenário em constante mudança.

Essa análise também estabeleceu elementos para a formulação de um modelo eficiente, tanto sobre o aspecto científico, como econômico e social, através de estudos realizados em diversos países amparados por bases da teoria da firma, políticas públicas, governança corporativa e contratos. Por fim explicitamos as principais dificuldades citadas pelos autores que impedem a proliferação de PPPs, atentando para especificidades dos países em desenvolvimento.

Na segunda etapa realizamos entrevistas com representantes da BASF e do IRGA, elaboradas com base no modelo específico de entrevistas semipadronizadas desenvolvido por Scheele e Groeben (in FLICK, 2009).

A primeira entrevista foi feita por videoconferência com Valmir G. Menezes, da equipe de agronomia da divisão de pesquisa Estação Experimental do Arroz, do IRGA-RS. A segunda entrevista foi feita pessoalmente no escritório da BASF em São Paulo com Paulo Roberto, T. Ferraz, da divisão de Crop Protection.

A partir dessas entrevistas, discutimos todo o processo da parceria, desde a idealização, ao estabelecimento do contrato, seu acompanhamento e avaliação de resultados. Além disso, buscamos identificar a visão dos parceiros sobre o processo de PPPs no Brasil, quais são as principais barreiras e o que pode ser melhorado.

Na terceira etapa as entrevistas foram avaliadas de acordo com o método de análise do discurso segundo (FLICK, 2009) e por fim buscamos desenvolver uma contribuição teórica no sentido de uma nova formulação da teoria de modelos de PPPs.

#### Resultados

##### Conclusões gerais sobre Parcerias Público Privadas no setor agrícola

Parcerias Público Privadas são definidas segundo Byerlee e Echeverria, (2002) como a junção de recursos dos dois setores com o objetivo de agregar valor a ambas as partes. Cada setor produz um tipo de bem com características opostas. Mas os bens híbridos (público-privados) que são o principal foco das PPPs apresentam excludabilidade e rivalidade parciais.

Em uma breve cronologia identificamos que o período áureo das PPPs ocorre entre 1930 e 1970, onde é grande a participação do Estado na economia, o chamado *welfare state*. Desde então observou-se a redução do intervencionismo estatal, concomitantemente a diminuição de iniciativas de parcerias público privadas e o aumento da privatização e desenvolvimento de pesquisas pelo setor privado.

Essa situação remonta a uma redefinição de papéis de ambos os setores, e a necessidade do desenvolvimento de novos modelos de parcerias que se adequem ao novo contexto sócioeconômico.

As principais questões em torno da elaboração de um novo modelo são:

- a) Redefinição do papel do Estado de acordo com uma visão mais focada nas políticas de pesquisa e tecnologia e na interação institucional.
- b) Necessidades impostas por novas tendências no setor agrícola, sobretudo pelo crescimento do comércio e da participação de empresas privadas no setor;
- c) Avaliação das vantagens de cada setor na pesquisa de melhoramento genético agrícola, com o objetivo de identificar as atividades mais eficientes em cada um.
- d) Desafios e mudanças necessárias para transpor essas barreiras em um contexto globalizado mas também repleto de especificidades locais. A serem realizados sobretudo pelo Estado.

##### Estudo de Caso Parceria Basf – Iriga

A parceria desenvolvida para atender a necessidade de combate a uma praga da rizicultura (arroz-vermelho) consistiu basicamente na adoção do sistema Clearfield® desenvolvido pela BASF.

A tecnologia do sistema consiste na produção das sementes certificadas Iriga 422 CL e Tuno CL, estas tem sua genética modificada por meio de mutações induzidas, que tornam a planta resistente ao herbicida Only (do grupo das Imidazolinonas), produzido pela Basf, além disso, é feito um Programa de Monitoramento das lavouras.

Apesar do sucesso inicial, posteriormente ocorreram problemas que prejudicaram a eficiência da tecnologia resultando até em ações judiciais.

Através das entrevistas pudemos identificar falhas que contribuíram para o surgimento e agravamento dos problemas. As principais são:

- a) Falta de incentivos adequados por parte do setor público – já que a parceria na verdade foi uma forma de viabilização da estratégia de introdução do programa Clearfield pela BASF.
- b) Não formalização da parceria como PPP – o que pode ter diminuído as alternativas de soluções para os problemas apresentados.
- c) Falhas institucionais, que se traduziram em leis ineficientes, sobretudo no campo de propriedade intelectual e falta de fiscalização adequada – que podem ter incentivado a utilização incorreta da tecnologia por parte dos produtores através do uso de herbicidas não recomendados, ou pirateados e sementes não certificadas.

Em relação as soluções, as instituições apontam para caminhos diferentes. O IRGA acredita que a principal medida deve ser a maior conscientização dos produtores, através de palestras, roteiros e dias de campo. Já para a BASF a solução do problema envolve outros fatores mais complexos como:

- a) Revisão da Lei de Cultivares – pois a atual permite brechas que incentivam atos ilegais, como a reprodução de sementes não certificadas.
- b) Aumento da fiscalização – para coibir as atitudes ilegais.
- c) Maior participação da indústria, que apesar de usufruir dos benefícios da tecnologia, não participa do processo nem dos impasses decorrentes.

Em decorrência dos problemas enfrentados o Brasil ficou de fora das estratégias de difusão e implementação de novas tecnologias da BASF, o que certamente não é objetivo de uma parceria público privada, que tem por definição a junção de recursos em busca de maiores ganhos para ambos os setores. Esse desfecho além de não ser benéfico a nenhum dos envolvidos na parceria acabou levando a perda pública do acesso a melhores tecnologias para o desenvolvimento agrícola.

##### Considerações Finais

Em um contexto de diminuição do papel do Estado na economia desde o fim do período de welfare state, o estabelecimento de parcerias público privadas se torna uma importante ferramenta de desenvolvimento econômico que busca maximizar os objetivos de ambos os setores.

No entanto para que as parcerias possam desempenhar sua função, estas devem ser desenvolvidas a partir de um modelo que contemple uma nova visão do papel do Estado e das instituições. Além disso o estudo de caso desenvolvido nos permitiu observar a importância das relações contratuais, e do papel dos atores envolvidos nos processos de parceria.

Assim concluímos que para a criação de um modelo eficiente de PPP esses fatores devem ser amplamente considerados e adaptados a um contexto de crescente globalização, mas com importantes especificidades locais.

##### Referências Bibliográficas

BYERLEE, D. E. ECHEVERRÍA, R. G. *Agricultural research Policy in an Era of Privatization*. CABI International Publishing, 2002.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. / Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.